

FAVELA



O que é favela?

Favela é uma grande quantia de domicílios, que não apresentam uma estrutura adequada, em um terreno pequeno. Esses locais costumam ser ocupados por pessoas de baixa renda e não possui acesso a serviços públicos essenciais.

**O BRASIL POSSUI
CERCA DE 13151
FAVELAS**

**CERCA DE 35 MILHÕES
DE BRASILEIROS NÃO
TEM ACESSO AOS
SERVIÇOS DE ÁGUAS
TRATADAS**

**CERCA DE
METADE DA
POPULAÇÃO NÃO
TEM COLETA DE
ESGOTO**

**EXISTEM CASOS
DE CASAS COM
ONZE ANDARES
AMONTADOS**

**76% DAS
PESSOAS
POBRES SÃO
NEGRAS**

**APENAS 40%
DO ESGOTO
COLETADO É
TRATADO**

Sumário:

1. Acesso a educação

- Pobreza menstrual

2. Marginalização

- Racismo
- Cultura racista

3. Mito do pobre feliz

- Simplicidade ou pobreza?
- Alienação
- Romantização
- "Dinheiro traz felicidade"
- "Quem quer, consegue!"
- Auxílio emergencial
- Salário mínimo

4. Falta de infraestrutura :

- Guerra às drogas

5. Falta de estrutura

- Casas e áreas de risco
- Falta de saneamento
- Eletricidade

6. ONGs e projetos

- Cufa
- Alfazedo
- Ação da cidadania

Falar sobre favela significa falar sobre muitas questões sociais envolvidas, por isso, para debater sobre favela é importante falar sobre esses pontos.

Como dissemos anteriormente, a favela é ocupada majoritariamente pela população de baixa renda, o que faz com que haja muitas questões relacionadas a favela.

Para abranger todas essas questões vamos falar sobre os tópicos ao lado.

Claro que cada favela tem seus próprios índices de pobreza, violência e não é bom generalizar todas. Mas vamos focar nos problemas envolvidos com o tema, trazendo dados sobre a realidade da população de baixa renda, assim como o livro "Quarto de despejo" trazia questões sociais, políticas e econômicas da época em que a história se passa.

Acesso a educação

Um estudo da DataFavela (parceria da CUFA) apontou que 55% dos estudantes que residem em favelas no Brasil estão sem estudar durante a pandemia.

De acordo com a pesquisa, 34% não conseguem participar das aulas devido as dificuldades para acessar à internet. Além disso, 21% não estão sequer recebendo as atividades da escola ou faculdade.

Se da realidade brasileira: antes da pandemia; 4,8 milhões de estudantes viviam em casas sem acesso à internet.

As projeções da ONU indicam que a Covid-19 pode tirar até 3 milhões de jovens a mais da escola na América Latina e no Caribe.

Os dados apontam que aumentou a porcentagem de crianças e jovens que não recebem nenhuma forma de educação na região, indo de 4% para 18% nos últimos meses.



De acordo com o artigo 26º da declaração universal dos direitos humanos, todas as pessoas têm direito a educação

Pobreza menstrual

Cerca de 1,8 bilhão de pessoas ao redor do mundo menstruam e milhões delas enfrentam dificuldades ou sequer têm acesso a produtos de higiene, saneamento básico e educação adequada para lidar com o período menstrual.

Esse problema é chamado de pobreza menstrual e tende a se agravar em um momento de pandemia, como o que vivemos, em função dos drásticos impactos no emprego e renda de milhares de famílias e das restrições de circulação impostas para conter a propagação do novo corona vírus.

De acordo com a ONU Mulheres, 12,5% das meninas e mulheres ao redor do mundo vivem na pobreza e o custo alto dos produtos de higiene as impede de acessar meios adequados e seguros para gerenciar seus períodos de menstruação, como o uso de absorventes íntimos internos e externos, coletores ou calcinhas absorventes. Por isso, muitas acabam usando folhas de jornal, sacolas plásticas, meias ou panos velhos para absorver o sangue, aumentando os riscos de infecção e colocando sua saúde em risco.

Além disso, 1,25 bilhão de meninas e mulheres ao redor do mundo não tem acesso a banheiros seguros e privados e 526 milhões sequer tem banheiros disponíveis onde vivem.

**1 a cada 4
garotas faltam a
escola durante o
período
menstrual**



Relato

Moradora de Lins de Vasconcelos, Zona Norte do Rio de Janeiro, a agente Carla Grigório, 43 anos, é a única provedora da sua casa, onde moram mais seis pessoas. Três delas são mulheres jovens, que precisam de Carla para conseguir adquirir absorventes. A renda da família foi extremamente impactada pela pandemia de Covid-19 — Carla não está conseguindo trabalhar e também não conseguiu receber o auxílio-emergencial do governo. Ela tem recebido apenas o auxílio mensal de R\$ 120 criado pela Central Única das Favelas (Cufa) e, com esse dinheiro, consegue comprar os itens de higiene que não costumam vir em cestas básicas distribuídas em ações solidárias.

— Quando chega o dinheiro, a primeira coisa que eu faço é ir ao mercado comprar os produtos que não vem na cesta, como o absorvente. Tenho três meninas em casa — conta a agente educacional — Temos visto um grande número de meninas aqui na favela que estão tomando o anticoncepcional direto, sem receita médica, para não menstruar e não ter que gastar esse valor com absorvente — completa. Ela chegou a iniciar uma campanha de arrecadação de absorventes na região onde mora, mas só conseguiu a doação de três pacotes.

MITO DO POBRE FELIZ

POBREZA
≠
SIMPLICIDADE



A pobreza é caracterizada pela carência do básico para se viver. O "mito do pobre feliz" se trata da romantização da pobreza.

Há pessoas que falam da pobreza como se fosse algo simples, legal e uma escolha do indivíduo.

Simplicidade ou pobreza?

Simplicidade é quando há o suficiente para viver e se escolhe viver de forma mais simples, selecionando que se considera importante. Ou seja, é uma escolha de vida em que existe o necessário para viver.

No estado de **pobreza** não há o mínimo necessário ou segurança de ter, sendo assim uma condição diferente do estilo de vida simples.

Tratar esses dois conceitos como se fossem a mesma coisa também pode ser uma forma de manipulação para alienar as pessoas, quando a informação errônea é disseminada.



A charge acima retrata a alienação proveniente dos meios de comunicação, retratados pelos braços com estampa de jornal que cobrem o rosto do homem.

Como assim? "Alienação"?

Alienar pode ter mais de um sentido, nesse caso está no sentido de "afastar", afastar as pessoas da realidade. Ao passar informações de forma errada ou mostrar apenas partes de uma informação pode se causar uma alienação em relação a realidade.

Romantização

Romantizar significa "tornar romântico", "fantasiar", ou seja, dentro desse contexto significa criar a fantasia de que algo ruim é belo.

Além de ser uma versão não realista da realidade, também pode ser uma forma de alienação.



Não há vergonha em viver na favela, porém tratar os problemas da favela como algo bom é uma forma de romantização.

A foto retrata adolescentes em um ambiente completamente diferente da favela se dizendo "favelados" e tratando isso como algo completamente maravilhoso.

"Dinheiro não compra felicidade"

Quem nunca escutou essa famosa frase? Ela não está completamente errada, já que o dinheiro também tem uma conexão com o consumismo, que é prejudicial ao meio ambiente e não traz paz.

Entretanto, sempre temos que tomar cuidado com frases assim, já que mesmo que o dinheiro em si não compre felicidade, ele compra acessos.

Acesso a comida,
Acesso a educação,
Acesso a lazer,
Acesso a cultura.

O dinheiro dentro da nossa sociedade compra acessos a coisas básicas para o nosso sustento e esse tipo de frase pode ser usada como uma forma de mascarar essa realidade.

"Quem quer, consegue!"

Essa frase normalmente vem acompanhada de histórias inspiradoras, do tipo em que uma pessoa pobre precisou se esforçar muito para conseguir chegar onde chegou.

Essas histórias são de fato bonitas e mostram como a determinação é importante, porém não se deve romantizar histórias assim. E por que não se deve romantizar esse tipo de história? Porque as histórias mostram a superação de uma pessoa, mas mostra uma falha grave no sistema em que vivemos.

E ao fechar os olhos para essas falhas, há pessoas que ainda criam o conceito de "quem quer, consegue". Claro, força de vontade é importante para se alcançar um objetivo, mas não é a única coisa necessária.

Educação **não** é privilégio
Saúde **não** é privilégio
Lazer **não** é privilégio

Esses são direitos que devem ser respeitados.

Ninguém deveria ter dificuldade para ter acesso ao básico.

Ter direitos garantidos deveria ser o mínimo

Direitos humanos

Assim como citado anteriormente, é evidente que nem todas as pessoas estão tendo acesso aos seus direitos humanos.

Para garantir que seus direitos sejam garantidos é necessário conhecê-los primeiramente. Acesse o link ao lado para saber mais sobre.



- **52 milhões de brasileiros vivem na pobreza**
- **13 milhões de brasileiros estão abaixo da linha da pobreza**

Isso significa que mais de 25% da população está em situação de pobreza.

O número de pessoas pobres ultrapassa a população de Portugal.



Faça a comparação!

O QR Code ao lado levará para o site do IBGE, que possui uma estimativa da população atual. Compare o número de pessoas em situação de pobreza com o de pessoas no Brasil

A taxa de desemprego subiu para 14,7% e atinge 14,8 milhões de brasileiros

Auxílio emergencial

Durante o período de pandemia surgiu o chamado "auxílio emergencial", uma medida tomada pelo governo para ajudar a população de baixa renda.

Há pessoas que afirmam que o auxílio emergencial está fazendo com que as pessoas queiram parar de trabalhar.

Atualmente o auxílio emergencial está em cerca de quatro parcelas de 150 a 375 reais, dependendo do perfil, durante quatro meses; o que é muito menos que o necessário para se sobreviver durante um mês.

Sabendo disso, fica claro que a falta de emprego, assim como a pobreza, não é uma escolha.



Salário mínimo

- O salário mínimo atualmente é de 1.100 reais.
- Estudos do DIEESE (Departamento Internacional de Estatística e Estudos Socioeconômicos) apontam que o salário mínimo para uma família composta por dois adultos e duas crianças deveria estar no valor de 5.351,11 reais.
- Esse valor equivale a 4,86 vezes o valor do salário mínimo atual.

Esses dados evidenciam como o salário mínimo está desatualizado e como o auxílio emergencial está muito abaixo do necessário.

Marginalização e criminalidade

Marginalizar, dentro do contexto em que estamos trazendo, significa excluir pessoas e colocá-las em uma posição de inferioridade.

A marginalização dos pobres costuma se basear em preconceitos.

A própria origem da atual Polícia Militar era voltada para manter a hierarquia social e controlar as massas com base no pressuposto de que os pobres eram criminosos em potencial ou, ao menos, uma ameaça ao estado das coisas.

No Brasil, a marginalização e a criminalização dos pobres têm uma introdução que recua às origens do próprio país.

Quando o Brasil finalmente aboliu a escravidão em 1888, escassos esforços foram feitos para integrar os quais já foram escravizados, o que imediatamente os colocou numa posição de desvantagem e pobreza. Os ex-escravos libertos e um influxo de migrantes de outras partes do país construíram moradias onde puderam, propiciando o surgimento das primeiras favelas da cidade.

À medida que o país se modernizava no século 20, um misto de políticas governamentais que variavam entre a negligência e a repressão, mantiveram os pobres como uma população amplamente marginalizada e excluída. Esta divergência entre as camadas da sociedade brasileira se manifestou na opinião pública sobre os pobres.

Atualmente, essas mesmas noções de que as comunidades pobres são lugares “sujos” em uma cidade bonita ou de que elas são a fonte de problemas de segurança, se expressam tanto no recente retorno da política de remoção quanto na continuação dos programas de policiamento militarizado na favela.



As pessoas agem com preconceito por ignorância, medo da verdade ou por uma questão de orgulho.

Guerra às drogas

Os moradores das favelas ganharam uma reputação de serem violentos e perigosos, ao invés de vítimas da significativa negligência histórica do estado.

A política do governo de “guerra às drogas” foi moldada por esses preconceitos, que há décadas sustentam uma realidade na qual a principal presença do estado nas favelas foi através da Polícia Militar.

A “guerra às drogas” ameaça particularmente moradores das favelas pobres e negros.

Os moradores, independentemente de seu envolvimento, continuam sob risco de serem ameaçados, feridos ou mortos devido à sua cor e presença nestes territórios. Muitos moradores das favelas e observadores argumentam que a polícia continua a ser o principal representante do estado, mesmo em favelas com UPPs, apesar da intenção original declarada do programa de trazer outros serviços além de segurança.

A ideia de que as pessoas que moram em favelas são perigosas também está relacionada ao racismo



Estudos apontam que menos de 1% dos moradores das favelas estão envolvidos com o tráfico de drogas



A charge evidência o medo de Camilo ao se aproximar de um policial,

fazendo uma crítica ao fato de que as pessoas negras são marginalizadas por causa de sua cor de pele e como recebem um tratamento diferente das autoridades.

Infraestrutura

A infraestrutura da favela é bem precária, quase inexistente, pois a maioria das pessoas não tem tempo nem dinheiro para investir na mesma.

Casas e áreas de risco

As casas são pequenas e apertadas, extremamente próximas e os materiais usados são de baixa qualidade, usam o que tem, que muitas vezes é velho ou quebrado, a maioria das casas não é nem revestida de cimento e uma porcentagem ainda



mais baixa tem paredes pintadas, o teto também é extremamente frágil e quando chove as goteiras são frequentes, as casas geralmente são construídas por pessoas sem formação no assunto.

Muitas casas se situam em áreas de risco, pois lidam com a falta de planificação, solos instáveis e, devido a falta de estrutura, chuvas podem ocasionar desabamentos, inundações e outros desastres.

Saneamento básico

Saneamento básico é um conjunto de serviços, entre eles estão:

- Abastecimento de água
- Serviço de esgoto
- Recolhimento do lixo
- Limpeza urbana

Muitas favelas sofrem com a falta de água potável, saneamento básico, rede elétrica, internet, educação e outras necessidades básicas.



Eletricidade

Antes de 2008, ano em que o governo introduziu uma força-tarefa policial de pacificação nessas comunidades conhecida como UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) para fazer uma limpeza local, o acesso a todo o espectro de serviços públicos básicos (água, eletricidade, coleta de lixo etc.) era restrito em praticamente todas as favelas do Rio de Janeiro.

O moradores das favelas cariocas faziam “gato” para ter acesso à eletricidade — isto é, eles introduziam manualmente uma ferramenta nos fios elétricos para desviar a energia para suas casas e comércios. O “gato” aumentava o risco de choques elétricos, curto circuitos e incêndios súbitos devido ao aumento da demanda de energia. Ele simbolizava também a incapacidade da cidade de atender aos bairros mais pobres.

O uso generalizado do “gato” foi um dos principais culpados pelos prejuízos econômicos da Light S.A. O volume de eletricidade roubada chegou a R\$ 1,5 bilhão (US\$ 500 milhões).

A Light achou uma saída. Conforme mencionado, era impossível que a Light atendesse seus clientes como deveria nas favelas. Depois que as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) começaram a ocupar com sucesso essas comunidades e lhes dar segurança em 2008, a Light pôde enfrentar os desafios não apenas de criar uma nova relação com os moradores locais, mas também de incorporá-los como clientes legais que pagam pelo consumo da energia.

As prioridades da empresa giravam em torno da modernização da infraestrutura elétrica nas comunidades (linhas de distribuição de energia, transformadores, etc.), identificando e eliminando os gatos e regulando, de modo geral, o consumo nessas áreas. Desde 2008, a concessionária implementou diversos projetos com vistas à promoção da relação entre companhia e comunidade, construção e educação com base no uso sustentável da energia.



A eletricidade roubada da Light em todo o Rio de Janeiro equivale ao consumo elétrico anual de todo o estado do Espírito Santo

ONGs e projetos

As ONGs (Organizações não Governamentais) são organizações autônomas sem fim lucrativo, que se dispõem a ajudar com ações de solidariedade uma causa social.

Existem ONGs que se especializam dentro de favelas em si, trazendo algumas melhorias como escolas, saúde da população na favela e projetos sociais.

Cufa

Cufa (Central Única das Favelas), é uma organização criada a partir da união de jovens de várias favelas, que lutaram para conseguirem espaços para expressarem suas atitudes.

Essa organização fez uma arrecadação para ajudar e conseguir recursos à favela em 2020, com o intuito da prevenção contra epidemias em localidades que ela atua, sendo essa a primeira vez em 30 anos de atuação que essa organização pede doações.



Link do site onde
ocorreram as doações

Alfazedo

Uma das ONGs que ajudaram na favela foi a ONG Alfazedo. Fundada em 1998, por Lara Oliveira e um pequeno grupo de moradores na Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, com o objetivo de ajudar e melhorar a educação fornecida dentro da favela, dando apoio na alfabetização e a orientação de estudantes para o vestibular.

Ação da Cidadania

A rede da Ação da Cidadania hoje está presente em todos os estados do país mais o Distrito Federal. Cada entidade em seu estado.

Os comitês desenvolvem ações regulares nas áreas da saúde, educação, cultura e geração de emprego e renda, beneficiando grupos de idosos, mulheres, crianças e jovens das comunidades.

As atividades são definidas pelos comitês, atendendo às demandas da própria comunidade, onde desempenham a função de agentes locais de cidadania, principais atores sociais desta rede.

A rede Ação da Cidadania atua em algumas áreas, são elas:

- Segurança alimentar
- Cidadania
- Cultura
- Empreendedorismo
- Formação

Atualmente o maior projeto da Ação da Cidadania é o **Natal sem fome.**



Link para doar para o projeto "Natal sem fome"

Natal sem fome

O que é o "Natal sem fome"? É um projeto da Ação da Cidadania que arrecada alimentos para a doação, acontece desde 1994 e já ajudou mais de 20 milhões de pessoas por todo o Brasil a terem um Natal digno.

